


INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

NURSING INTERVENTIONS FOR THE HEALTH OF THE HOMELESS POPULATION

INTERVENCIONES DE ENFERMERÍA PARA LA SALUD DE LA POBLACIÓN SIN HOGAR

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-047>

Data de submissão: 06/10/2025

Data de publicação: 06/11/2025

José Agamenon Souza Santos

Matheus Macedo Freitas Silva

RESUMO

A População em Situação de Rua (PSR) no Brasil, estimada em mais de 281 mil pessoas, enfrenta profundas desigualdades e barreiras de acesso à saúde. Reconhecendo o papel estratégico da enfermagem, este estudo objetivou analisar as intervenções de enfermagem descritas na literatura (2020–2025) voltadas à PSR. Realizou-se uma Revisão Integrativa da Literatura nas bases MEDLINE (via PubMed) e BVS, utilizando descritores controlados. Após a triagem, 17 artigos foram incluídos na análise, sendo classificados quanto ao nível de evidência (Nível 1 a 5). A questão norteadora foi: Quais intervenções de enfermagem têm sido descritas como eficazes na redução das desigualdades em saúde e na melhoria da qualidade de vida da PSR? A análise resultou em sete eixos temáticos: vínculo e território (com destaque para o Consultório na Rua), cuidados paliativos e integração multiprofissional, imunização, risco cardiovascular e estresse, vulnerabilidades funcionais, cuidado materno-infantil, e estigma/atitudes profissionais. As evidências apontam que a enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado à PSR, pautado no acolhimento, na escuta ativa e na territorialização, sendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) um instrumento-chave para a organização das ações. Contudo, a maioria dos estudos incluídos (7 de 17) foi classificada como Nível 5 (pesquisas qualitativas/relatos de experiência), e não foram encontrados estudos de Nível 1, o que evidencia a carência de evidências científicas robustas (como ensaios clínicos) para embasar protocolos e políticas públicas mais efetivas. O trabalho conclui que é imprescindível investir em pesquisas de maior rigor metodológico, no combate ao estigma e na consolidação de políticas públicas intersetoriais para aprimorar o cuidado e a equidade em saúde para essa população.

Palavras-chave: Pessoas Mal Alojadas. Enfermagem em Saúde Pública. Enfermagem. Enfermagem em Saúde Comunitária.

ABSTRACT

The homeless population (HPP) in Brazil, estimated at over 281,000 people, faces profound inequalities and barriers to accessing healthcare. Recognizing the strategic role of nursing, this study aimed to analyze nursing interventions described in the literature (2020–2025) focused on the HPP. An Integrative Literature Review was conducted in the MEDLINE (via PubMed) and BVS databases, using controlled descriptors. After screening, 17 articles were included in the analysis, classified according to the level of evidence (Level 1 to 5). The guiding question was: Which nursing interventions have been described as effective in reducing health inequalities and improving the

quality of life of the HPP? The analysis resulted in seven thematic axes: bonding and territory (with emphasis on the Street Clinic), palliative care and multiprofessional integration, immunization, cardiovascular risk and stress, functional vulnerabilities, maternal and child care, and stigma/professional attitudes. Evidence suggests that nursing plays a fundamental role in the care of poorly housed people, based on welcoming, active listening, and territorialization, with the Nursing Care Systematization (SAE) being a key instrument for organizing actions. However, most of the included studies (7 out of 17) were classified as Level 5 (qualitative research/experience reports), and no Level 1 studies were found, highlighting the lack of robust scientific evidence (such as clinical trials) to support more effective protocols and public policies. The study concludes that it is essential to invest in research with greater methodological rigor, combat stigma, and consolidate intersectoral public policies to improve care and health equity for this population.

Keywords: Poorly Housed People. Public Health Nursing. Nursing. Community Health Nursing.

RESUMEN

La población sin hogar (PSH) en Brasil, estimada en más de 281.000 personas, enfrenta profundas desigualdades y barreras para acceder a la atención médica. Reconociendo el rol estratégico de la enfermería, este estudio analizó las intervenciones de enfermería descritas en la literatura (2020-2025) enfocadas en la PSH. Se realizó una revisión integrativa de la literatura en las bases de datos MEDLINE (a través de PubMed) y BVS, utilizando descriptores controlados. Tras la selección, se incluyeron 17 artículos en el análisis, clasificados según el nivel de evidencia (niveles 1 a 5). La pregunta guía fue: ¿Qué intervenciones de enfermería se han descrito como efectivas para reducir las desigualdades en salud y mejorar la calidad de vida de la PSH? El análisis dio como resultado siete ejes temáticos: vinculación y territorio (con énfasis en la Clínica Callejera), cuidados paliativos e integración multiprofesional, inmunización, riesgo cardiovascular y estrés, vulnerabilidades funcionales, atención maternoinfantil y estigma/actitudes profesionales. La evidencia sugiere que la enfermería desempeña un papel fundamental en el cuidado de las personas en situación de precariedad habitacional, basado en la acogida, la escucha activa y la territorialización, siendo la Sistematización de Cuidados de Enfermería (SCA) un instrumento clave para la organización de las acciones. Sin embargo, la mayoría de los estudios incluidos (7 de 17) se clasificaron como de Nivel 5 (investigación cualitativa/informes de experiencia), y no se encontraron estudios de Nivel 1, lo que pone de manifiesto la falta de evidencia científica sólida (como ensayos clínicos) que respalde protocolos y políticas públicas más eficaces. El estudio concluye que es esencial invertir en investigación con mayor rigor metodológico, combatir el estigma y consolidar políticas públicas intersectoriales para mejorar la atención y la equidad en salud para esta población.

Palabras clave: Personas en Situación de Precariedad Habitacional. Enfermería de Salud Pública. Enfermería. Enfermería Comunitaria.

1 INTRODUÇÃO

A população em situação de rua enfrenta profundas desigualdades sociais e de saúde, que dificultam o acesso a serviços básicos e comprometem sua qualidade de vida. Segundo dados do IPEA (2022), estima-se que mais de 281 mil pessoas vivem em situação de rua no Brasil, número que evidencia a magnitude do problema e a urgência de ações voltadas a essa população.

O conceito de saúde, segundo Fleury et al. (2008), ultrapassa a ausência de doenças, abrangendo a capacidade de os indivíduos alcançarem seus objetivos, atenderem suas necessidades e interagirem com o meio em que vivem. A Organização Mundial da Saúde (OMS), na Carta de Ottawa (1986), também define saúde como um recurso para a vida cotidiana, envolvendo dimensões físicas, sociais e pessoais (BUSS, 2010).

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabelece a saúde como direito de todos e dever do Estado, assegurando acesso universal e igualitário às ações e serviços por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1988). Entretanto, apesar da proposta de universalidade, grupos em situação de vulnerabilidade, como a população em situação de rua, ainda encontram barreiras significativas para acessar cuidados de saúde (BRASIL, 2023). Como resposta, foram criadas estratégias específicas, como os Consultórios na Rua, que oferecem atendimento itinerante por equipes multiprofissionais (VARGAS; MACERATA, 2018). Além disso, o Decreto Federal nº 7.053/2009 instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua, reconhecendo suas necessidades específicas e garantindo o acesso a direitos básicos, entre eles a saúde (BRASIL, 2009).

Apesar dessas iniciativas, obstáculos persistem, Hungaro et al. (2020) destacam fatores como dificuldades financeiras, ausência de moradia, estigmatização, barreiras burocráticas e a descontinuidade do cuidado, elementos que comprometem a saúde dessa população. Nesse cenário, reforça-se a importância de políticas públicas inclusivas e de equipes interdisciplinares no cuidado (MPDFT, 2018).

A literatura evidencia a necessidade de uma abordagem integral. Simões et al. (2017) apontam que o cuidado deve resgatar a cidadania, estabelecer vínculos respeitosos, promover ações de saúde mental e clínica, além de adotar a política de redução de danos. Ayres et al. (2004) ressaltam a importância de modelos inovadores que contemplem, além do cuidado clínico, ações educativas, atividades de lazer e integração social. Nesse sentido, a interdisciplinaridade e a intersetorialidade são fundamentais para ampliar a visão sobre saúde (BUSS, 2020).

A enfermagem, pela sua formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, possui papel estratégico na assistência à população em situação de rua, contribuindo para a diminuição das desigualdades e a promoção do cuidado equitativo (FRAGA, 2021; VIEGAS et al., 2021). Contudo,

ainda existem lacunas na literatura sobre quais intervenções de enfermagem são mais eficazes para melhorar a qualidade de vida dessa população.

Diante disso, este trabalho de conclusão de curso justifica-se pela relevância deste estudo que se fundamenta em três dimensões interdependentes: social, científica e prática. No âmbito social, a população em situação de rua representa um dos grupos mais vulneráveis do país. Cientificamente, observa-se uma lacuna significativa na literatura quanto à sistematização das intervenções de enfermagem voltadas a essa população, o que compromete a produção de conhecimento que oriente práticas efetivas.

Dessa forma, estabelece-se a seguinte questão norteadora: Quais intervenções de enfermagem têm sido descritas na literatura como eficazes na redução das desigualdades em saúde e na melhoria da qualidade de vida da população em situação de rua?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as intervenções de enfermagem descritas na literatura entre 2020 e 2025 voltadas à população em situação de rua.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as dimensões (física, mental e social) mais abordadas nas intervenções.
- Sintetizar evidências sobre resultados e desafios relatados.
- Apontar lacunas e recomendações para a prática profissional e para políticas públicas.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método de investigação científica que reúne, organiza e sintetiza o conhecimento já produzido sobre determinado tema, possibilitando identificar lacunas, apontar avanços e subsidiar a prática profissional. Esse método foi escolhido por permitir a integração de pesquisas com diferentes delineamentos, oferecendo uma visão abrangente e crítica da produção científica. Para garantir rigor e consistência, foram seguidas as seis etapas propostas por Botelho, Cunha e Macedo (2011). Além disso, utilizou-se o checklist PRISMA (UNC, 2020) como referência para assegurar transparência e sistematização nas etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos.

A questão norteadora inicialmente, foi definido com o tema “Intervenções de enfermagem para a saúde da população em situação de rua” e formulada a seguinte pergunta norteadora: *Quais*

intervenções de enfermagem têm sido descritas na literatura como eficazes na redução das desigualdades em saúde e na melhoria da qualidade de vida da população em situação de rua?

A Estratégia de busca foi realizada entre fevereiro e junho de 2025, contemplando publicações de 2020 a 2025, foram consultadas as bases MEDLINE (via PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo LILACS, BDENF, Index Psicologia e IBECs. Para a construção das estratégias de busca, utilizaram-se descritores controlados do DeCS/MeSH em português, inglês e espanhol, combinados com os operadores booleanos AND/OR, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1- Descritores utilizados nas bases de dados.

Descritores	Português	Inglês	Espanhol
Termo 1	Pessoas mal alojadas	Homeless persons	Persons sin hogar
Termo 2	Enfermagem em saúde pública	Public health nursing	Enfermería en salud pública
Termo 3	Enfermagem	Nursing	Enfermería
Termo 4	Enfermagem em saúde comunitária	Community health nursing	Enfermería en salud comunitaria

Fonte: Autores, 2025

Os critérios de inclusão e exclusão para seleção dos estudos seguiu critérios previamente estabelecidos. Foram incluídos artigos científicos de natureza intervencional ou observacional que abordassem a atuação da enfermagem junto à população em situação de rua. Excluíram-se trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses), artigos de revisão, editoriais, cartas ao leitor, resumos de congresso e produções não científicas.

Quadro 2 - Critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de inclusão	Artigos científicos; Estudos intervencionais ou observacionais, prospectivos ou retrospectivos, que apresentem a atuação da enfermagem em populações em situação de rua
Critérios de exclusão	Trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações, teses); trabalhos publicados em fontes não científicas (websites); cartas e editoriais; resumos de congresso; trabalhos que não sejam da área da enfermagem; estudos de revisão

Fonte: Autores, 2025

A seleção e extração dos dados foram realizadas em plataformas de acesso público, contemplando artigos publicados entre 2020 e junho de 2025, relacionados ao tema **“Intervenções de enfermagem para a saúde da população em situação de rua”**. Essa delimitação temporal permitiu reunir produções científicas recentes e relevantes, refletindo as abordagens mais atuais sobre o papel da enfermagem no cuidado e na promoção da saúde dessa população.

Quadro 3 – Estratégias de busca de números de artigos por base de dados

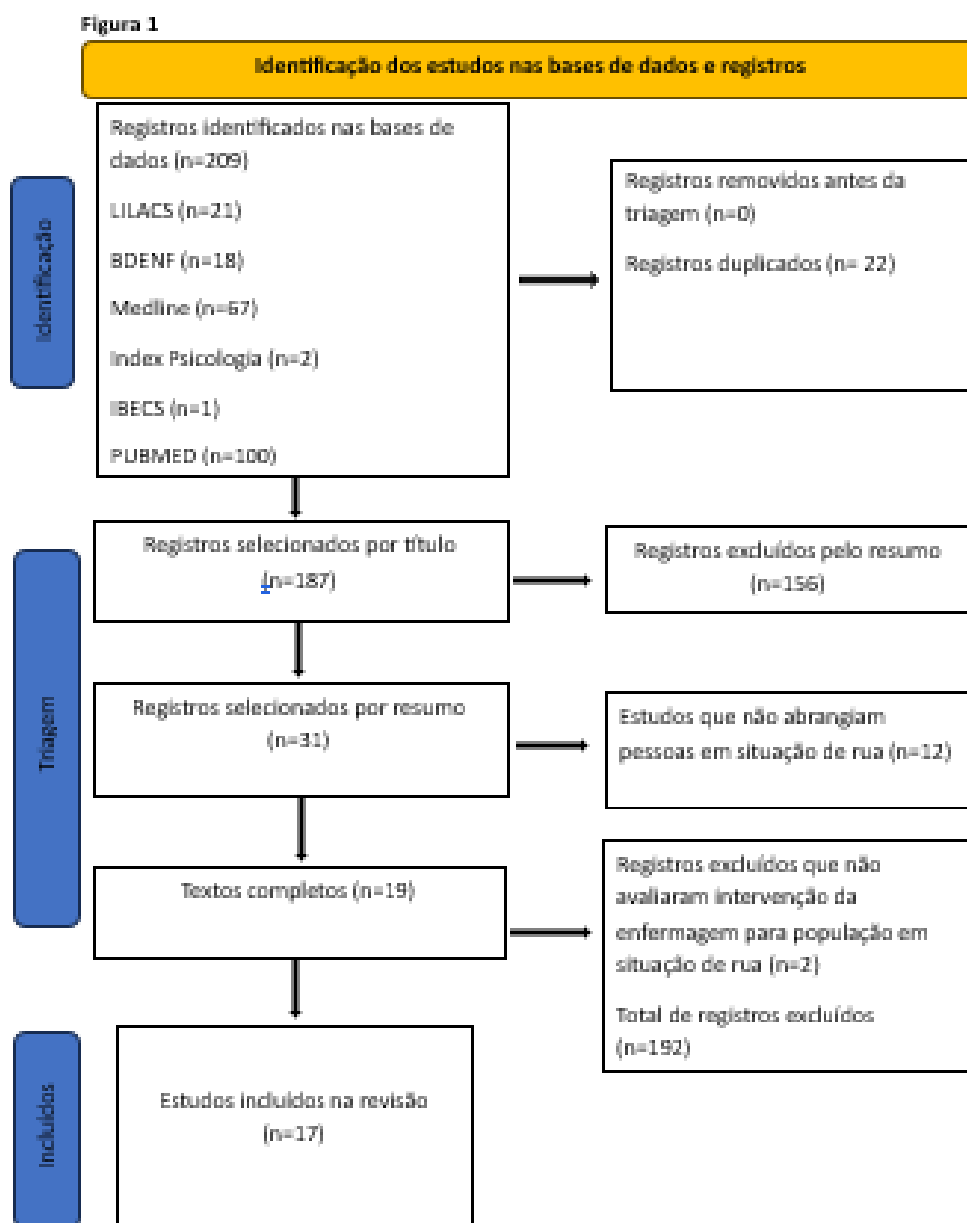
Estratégia	LILACS	BDEF	MEDLINE	Index Psicologia	IBCS	Total
Pessoas mal alojadas AND Enfermagem	21	18	67	2	1	109
Base de dados	Estratégia de busca					Total
PUBMED	(“Ill-Housed Persons”[MeSH] OR “Vulnerable Populations”) AND (“Nursing”[MeSH] OR “Public Health Nursing”[MeSH] OR “Community Health Nursing”[MeSH]) .					100

Fonte: Autores, 2025

O cruzamento dos descritores booleanos resultou em 209 artigos, sendo 109 encontrado na BVS e 100 na PUBMED, destes 22 registros eram duplicados, seguimos apenas com a plataforma de maior relevância, 187 foi selecionado para leitura do título dos quais 156 foram excluídos por não estarem relacionado a pergunta de pesquisa, após minuciosa leitura do resumo 31 seguiram para leitura completa, 12 não abrangiam o tema intervenção de enfermagem a população em situação de rua, 2 não fizeram referência a intervenção de enfermagem, ao final 17 foram escolhidos como objeto de estudo que norteará a resposta da nossa pergunta norteadora.

As estratégias utilizadas em cada base de dados estão apresentadas no **NA FIGURA 1**, e o processo de identificação, triagem e seleção pode ser visualizado no **Fluxograma PRISMA (Figura1)**

Fluxograma PRISMA (Figura 1).



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do fluxograma PRISMA, 2025

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do fluxograma PRISMA, 2025.

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, e os dados extraídos em instrumento elaborado pelos autores, contemplando código, título, autor/ano, objetivos, principais resultados, contribuições da enfermagem e nível de evidência. Para a análise crítica, consideraram-se a clareza metodológica, a consistência dos resultados, a relevância dos objetivos e a aplicabilidade dos achados à prática profissional. A classificação dos estudos foi realizada segundo a hierarquia tradicional de níveis de evidência, variando de Nível 1 (revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados) a Nível 5 (estudos qualitativos, relatos de experiência e opinião de especialistas).

Quadro 4: Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa

Código	Título	Autor, ano	Objetivo do estudo	Principais resultados sobre a atuação da enfermagem na população em situação de rua	Nível de evidência
A1	Pessoas em situação de rua e as aldeias: drogas, marginalização social e território de cuidado	Da Silva et al., 2020	Reconhecer as aldeias enquanto territórios de cuidado e resistência diante da marginalização social é uma questão fundamental na área da saúde coletiva.	A prática de enfermagem no contexto urbano, particularmente no cuidado à população em situação de rua, defronta-se com desafios substanciais no reconhecimento e na compreensão desses modos de vida. É necessário que o enfermeiro incorpore a dimensão cultural em sua atuação profissional. Esta abordagem é fundamental para o fortalecimento do vínculo, a ampliação da percepção das realidades vivenciadas e a consequente promoção de um cuidado mais efetivo, sensível e adequado às necessidades específicas desses grupos sociais.	Nível 5
A2	End-of-life care for homeless people in shelter-based nursing care settings: A retrospective record study	Dongen et al., 2020	Analisar as características das pessoas em situação de rua que passam o fim da vida em unidades de enfermagem situadas em abrigos, bem como os desafios envolvidos na oferta de cuidados paliativos a essa população.	Os cuidados no fim de vida para pessoas em situação de rua que vivem em unidades de enfermagem incluem presença de comorbidades, prognósticos incertos, contextos sociais complexos e frequentes transferências entre serviços. Para reduzir essas transições e o sofrimento dessa população vulnerável, são necessárias melhorias em múltiplos níveis, incluindo maior colaboração interdisciplinar.	Nível 3
A3	An interdisciplinary street outreach program to engage vulnerable neighbors in care	Doran et al., 2020	Discutir a relação entre um centro comunitário e uma universidade local, e a criação de um programa de extensão nas ruas,	Durante 12 semanas, os estudantes interagiram com 127 pessoas da comunidade, incluindo: apoio e encorajamento, orientação em saúde, fornecimento de	Nível 4

			que oferece uma experiência interprofissional dinâmica para estudantes de enfermagem, medicina e serviço social, ao mesmo tempo em que contribui para a conexão de populações vulneráveis aos serviços de saúde.	suprimentos médicos e encaminhamentos ao centro comunitário para acompanhamento com a equipe de assistência social e/ou atendimento na clínica de saúde pública gerida por enfermeiros.	
A4	Pobreza, fome e abandono: representações da equipe de enfermagem sobre pessoas em situação de rua	Zandomingo et al., 2020	Conhecer a estrutura das representações sociais da equipe de enfermagem acerca de pessoas em situação de rua	A análise das percepções de profissionais de enfermagem sobre sua atuação com pessoas em situação de rua revelou o reconhecimento da vulnerabilidade social, mas também a persistência de estigmas que comprometem o cuidado. O estudo salienta a urgência de a enfermagem repensar suas práticas, priorizando a empatia, a ausência de julgamentos, o acolhimento e o vínculo como eixos centrais para um cuidado de qualidade	Nível 5
A5	Nursing diagnoses related to cardiovascular diseases in the homeless population of São Paulo	Silva et al., 2021	Listar diagnósticos de enfermagem que associem a falta de conhecimento e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde da população em situação de rua ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares em São Paulo.	Os valores médios de pressão arterial (PA) estavam elevados, associados à baixa escolaridade e a obstáculos no acesso à saúde. Diagnósticos de enfermagem comuns incluíram Déficit de Conhecimento e Comprometimento da Saúde Comunitária. São urgentes intervenções em educação em saúde, promoção e prevenção para garantir o direito à saúde desta população	Nível 3
A6	Enfermagem do Consultório na Rua para o enfrentamento das vulnerabilidades	Bombonatti et al., 2021	Desvelar as percepções da enfermagem do Consultório na Rua voltadas para o enfrentamento das vulnerabilidades	A enfermagem atua no consultório de rua por meio da potencialidade das tecnologias de trabalho colaborativo, escuta e acolhimento como mediadoras de um cuidado mais	Nível 5

				humanizado. Necessita-se de mais estratégias específicas norteadoras do cuidado de enfermagem na rua	
A7	Quotidiano de equipes de consultório na rua: tecendo redes para a promoção da saúde	Viegas et al., 2021	Compreender as potências e limites para a promoção da saúde de pessoas em situação de rua no cotidiano da equipe de Consultório na Rua	A promoção da saúde para pessoas em situação de rua é potencializada pela integração intersetorial e pelo vínculo com o Consultório na Rua. Contudo, é limitada pela complexidade do público, terceirização da assistência e entraves político-gestionais. Superar a lógica da doença requer integração em rede para garantir ações que promovam saúde e direitos, frente às vulnerabilidades.	Nível 5
A8	Life activities and nursing diagnoses of the street population	Ximenes et al., 2021	Avaliar o desempenho das atividades de vida diárias e identificar diagnósticos de enfermagem de pessoas em situação de rua.	O estudo com 52 pessoas em situação de rua identificou dependência em diversas necessidades humanas básicas (trabalho, sono, alimentação, etc.) em mais de 50% da amostra. Diagnósticos de enfermagem comuns incluíram "disposição para comunicação melhorada" (96%), "desobstrução ineficaz das vias aéreas" (94%), "risco de contaminação" (77%) e "controle de impulsos ineficaz" (73%). Os resultados sublinham a importância de uma abordagem de enfermagem abrangente que considere aspectos fisiológicos, sociais e emocionais dessa população.	Nível 5
A9	Equipes de consultório na rua: relato de experiência de uma enfermeira	Alecrim et al., 2022	Relatar a experiência acerca da atuação da enfermeira com as equipes de Consultório na Rua no município de São Paulo/SP, Brasil	A atuação dos enfermeiros na equipe de consultórios de rua é desafiador e fornece uma experiência sobre dinâmica, estratégia, criatividade e empatia. Entre as funções do enfermeiro, estão o conhecimento do	Nível 5

				território, capacidade de criar vínculos, diagnósticos de condições de saúde, planejamento e compreensão das necessidades	
A10	The relationship between attitudes to homelessness and perceptions of caring behaviours: a cross-sectional study among women experiencing homelessness, nurses and nursing students	Gaber et al., 2022	Analisar as correlações entre atitudes em relação à situação de rua e comportamentos de cuidado, além de verificar se essas correlações diferem entre os grupos de mulheres em situação de rua, enfermeiras registradas e estudantes de enfermagem.	As mulheres em situação de rua apresentaram as menores pontuações nos comportamentos de cuidado avaliados no estudo. Para atingir a equidade em saúde para mulheres em situação de rua, os profissionais de saúde e enfermeiros devem considerar o impacto das atitudes estigmatizantes sobre os comportamentos de cuidado.	Nível 4
A11	Evaluating the perceived added value of a threefold intervention to improve palliative care for persons experiencing homelessness: a mixed-method study among social service and palliative care profession	Klop et al., 2022	Avaliar o valor agregado percebido do serviço de consulta tripla em três regiões dos Países Baixos.	O serviço de consulta tripla é uma intervenção colaborativa entre assistência social, cuidados paliativos e setores afins. Visa a identificação precoce das necessidades paliativas em pessoas em situação de rua. A iniciativa fortalece conexões interprofissionais, aprimorando a qualidade do atendimento a essa população vulnerável.	Nível 2
A12	Diagnósticos e intervenções de enfermagem frente aos riscos cardiovasculares originados pelo estresse na população em situação de rua	Carneiro et al., 2023	Estabelecer diagnósticos e intervenções de enfermagem, relacionando estresse e DCV na população em situação de rua	35% dos 119 entrevistados afirmam sentir muito estresse ou que isso afeta sua rotina. Valores de pressão arterial e frequência cardíaca estão acima do recomendado. Assim, as estratégias de saúde são cruciais para atender às necessidades humanas básicas da população em situação de rua, incluindo conscientização sobre riscos cardiovasculares e acesso a cuidados básicos de saúde. A implementação do processo de enfermagem pode ajudar a abordar essas necessidades.	Nível 3

A13	Street Nursing: Teaching and Improving Community Health	Cavazos, 2023	Ensinar estudantes de enfermagem sobre os cuidados de saúde para pessoas em situação de rua	Populações vulneráveis, como aquelas em situação de rua, enfrentam diversas dificuldades para acessar e utilizar os serviços de saúde, sofrendo com condições de saúde mais precárias.	Nível 4
A14	Immunization Coverage in Young People Experiencing Homelessness and the Impact of a Nurse-led Program	Tominc et al., 2023	Identificar a proporção de jovens em situação de rua imunizados contra doenças preveníveis por vacinação e avaliar o impacto de um programa de imunização liderado por enfermeiros na ampliação da cobertura vacinal dessa população.	Enfermeiros de imunização em serviços especializados e clínicas de saúde comunitária, lideradas por enfermeiros e integradas a instituições para jovens em situação de rua, mostraram-se eficazes. Tais abordagens melhoraram a cobertura vacinal e os desfechos de saúde desta população vulnerável.	
A15	Understanding aims, successes and challenges of palliative care and homelessness initiatives across the UK: an exploratory study	Crooks et al., 2024	Compreender o alcance, os objetivos, os sucessos e os desafios das iniciativas atuais na área de cuidados paliativos e situação de rua no Reino Unido, por meio da exploração de projetos e iniciativas existentes.	Os resultados com 162 profissionais indicam envolvimento em iniciativas de cuidados paliativos para pessoas em situação de rua, focadas em serviços, capacitação e pesquisa. O sucesso depende do fortalecimento de vínculos, acesso à moradia e qualificação profissional, enquanto obstáculos incluem estigma, infraestrutura limitada e dificuldade de mobilização comunitária. As ações visam aprimorar a prestação de cuidados, o respeito aos desejos de fim de vida e as condições de alta hospitalar desse grupo vulnerável.	Nível 2
A16	Acessibilidade ao cuidado pré-natal no Consultório na Rua: perspectivas de enfermeiros da região Norte do Brasil	Barbosa et al., 2024	Compreender a perspectiva de enfermeiros acerca da acessibilidade de gestantes em situação de rua ao cuidado pré-natal	Enfermeiros do Consultório na Rua enfrentam desafios geográficos e violência ao atender gestantes em situação de rua, as quais sofrem agressões físicas, sexuais e psicológicas. A atuação integrada na Rede de Atenção à Saúde é essencial.	Nível 4

				Estratégias como a criação de vínculos e ações educativas demonstram eficácia na melhoria do cuidado e acesso dessas mulheres.	
A17	This is a repository copy of Building multi-professional UK partnerships and networks to improve access to palliative care for people experiencing homelessness	Hudson et al., 2025	Estabelecer parcerias multiprofissionais em todo o Reino Unido para promover o aprendizado compartilhado e uma abordagem multidisciplinar no apoio às pessoas em situação de rua que estão se aproximando do fim de suas vidas.	A colaboração multiprofissional entre enfermagem e médicos é crucial para aprimorar o acesso e a qualidade dos cuidados paliativos a pessoas em situação de rua no Reino Unido. Essa parceria facilita o aprendizado e a integração de expertises, promovendo uma abordagem mais eficaz e humanizada para essa população vulnerável.	Nível 2

Fonte: Autores, 2025

No conjunto de artigos incluídos (A1–A17), a classificação de evidências foi realizada de acordo com critérios hierárquicos que organizam os estudos conforme sua robustez metodológica e poder de generalização dos resultados. A seguir descrevem-se os níveis:

Nível 1 — Revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados, esse é o grau mais elevado de evidência, pois reúne resultados de múltiplos ensaios clínicos com metodologia rigorosa, reduzindo vieses individuais. Traz maior confiabilidade para recomendações práticas, já que possibilita avaliar a consistência dos achados em diferentes contextos. No entanto, não foram encontrados artigos de nível 1 nesta revisão, o que demonstra a lacuna de estudos robustos sobre intervenções de enfermagem na população em situação de rua.

Nível 2 — Ensaios clínicos ou estudos controlados robustos, inclui estudos experimentais que comparam grupos de intervenção e controle, mesmo que não randomizados. Eles permitem avaliar relações de causa e efeito, oferecendo evidências mais fortes sobre a eficácia das práticas. Nesta revisão, destacam-se como nível 2 os artigos A11 (Klop et al., 2022) e A17 (Hudson et al., 2025), que avaliaram intervenções multiprofissionais em cuidados paliativos, demonstrando benefícios concretos da integração de serviços.

Nível 3 — Estudos observacionais analíticos, compreendem coortes, casos-controle ou auditorias retrospectivas. Ainda que não estabeleçam causalidade direta, oferecem dados quantitativos relevantes sobre associações entre variáveis. São exemplos neste trabalho os artigos A2 (Dongen et al., 2020), A5 (Silva et al., 2021), A12 (Carneiro et al., 2023) e A14 (Tominc et al., 2023).

Esses estudos analisaram desde condições cardiovasculares até impacto de programas vacinais, fornecendo subsídios para práticas de enfermagem baseadas em evidências.

Nível 4 — Estudos descritivos quantitativos e relatos de série de casos, apresentam descrições detalhadas de fenômenos e experiências, úteis para mapear realidades e levantar hipóteses, embora com menor poder de generalização. Nesta revisão, situam-se nesse nível os estudos A3 (Doran et al., 2020), A10 (Gaber et al., 2022) e A13 (Cavazos, 2023), que trouxeram análises descritivas ou comparativas importantes para compreender atitudes, percepções e práticas educativas relacionadas ao cuidado.

Nível 5 — Pesquisas qualitativas, relatos de experiência e opinião de especialistas

Apesar de representarem o nível mais baixo na hierarquia tradicional de evidências, esses estudos são fundamentais para compreender a complexidade da realidade social e cultural. Ajudam a captar dimensões subjetivas, simbólicas e contextuais do cuidado, indispensáveis em populações vulneráveis. Na presente revisão, a maioria dos artigos se enquadra neste nível (A1, A4, A6, A7, A8, A9, A15, A16), contribuindo com análises ricas sobre representações sociais, cotidiano de equipes, diagnósticos de enfermagem e barreiras de acesso

Assim, pode-se concluir que, os níveis 2 e 3 fornecem dados quantitativos e de maior confiabilidade, especialmente em programas de vacinação e cuidados paliativos.

O nível 5 foi predominante, trazendo a visão da prática cotidiana, da territorialidade e do vínculo, aspectos centrais para a enfermagem junto à população em situação de rua.

A ausência de nível 1 demonstra a necessidade de maior investimento em pesquisas robustas/importantes, como revisões sistemáticas ou ensaios clínicos, para fundamentar políticas públicas.

A seguir, serão apresentados a quinta e sexta etapa que diz respeito aos resultados obtidos a partir da análise dos estudos incluídos nesta revisão, organizados conforme os níveis de evidência e os principais eixos temáticos identificados.

Em sequência, desenvolve-se a discussão, na qual os achados são interpretados de forma crítica à luz da literatura científica, buscando relacioná-los às práticas de enfermagem direcionadas à população em situação de rua e às implicações para a construção de políticas públicas mais efetivas.

4 ANÁLISE CRÍTICA

A análise dos estudos foi conduzida de forma integrativa e interpretativa, buscando identificar convergências e divergências temáticas que subsidiaram a construção dos eixos analíticos apresentados nos resultados. Essa etapa consistiu não apenas na descrição dos achados, mas na

interpretação crítica das evidências, considerando a consistência metodológica, a coerência entre objetivos e resultados e a relevância prática para a enfermagem voltada à população em situação de rua (PSR).

O processo de análise interpretativa permitiu reconhecer que, apesar da diversidade metodológica dos estudos incluídos, há convergência temática em torno de três núcleos principais: (1) o vínculo e o território como base do cuidado; (2) a integração multiprofissional e intersetorial como estratégia para ampliação do acesso e da resolutividade; e (3) a humanização e a redução do estigma como princípios éticos estruturantes das práticas de enfermagem.

Por outro lado, observam-se divergências quanto à forma de operacionalização das intervenções, à padronização de protocolos e à mensuração de resultados, refletindo diferenças entre os contextos nacionais e internacionais.

Enquanto os estudos brasileiros priorizam a abordagem relacional e o cuidado humanizado (BOMBONATTI et al., 2021; VIEGAS et al., 2021; ALECRIM et al., 2022), as pesquisas internacionais concentram-se em intervenções estruturadas e avaliáveis, como programas de imunização e cuidados paliativos (TOMINC et al., 2023; HUDSON et al., 2025).

Essa pluralidade metodológica, longe de fragilizar a revisão, amplia sua abrangência e favorece uma compreensão holística do fenômeno, permitindo reconhecer a enfermagem como protagonista tanto na dimensão clínica quanto na social do cuidado. Assim, a análise crítica reafirma a necessidade de equilíbrio entre práticas baseadas em evidências e abordagens humanizadas, considerando a complexidade da vida nas ruas e as múltiplas vulnerabilidades que atravessam essa população.

5 RESULTADOS

Os artigos foram organizados em sete eixos temáticos. O primeiro diz respeito ao papel do território, do vínculo e do Consultório na Rua (A1, A6, A7, A9). Esses estudos mostram que a construção do cuidado passa, sobretudo, pelo acolhimento e pela escuta ativa, ainda que existam dificuldades relacionadas à gestão e à limitação de recursos. O segundo eixo, sobre cuidados paliativos e articulação multiprofissional (A2, A11, A15, A17), aponta que modelos integrados de atenção favorecem a continuidade da assistência, evitam deslocamentos desnecessários e melhoram a qualidade do cuidado em fases críticas da vida.

No campo da imunização, o estudo A14 demonstrou o impacto positivo da atuação da enfermagem em programas de vacinação, ampliando a cobertura vacinal de jovens em situação de rua. Já no eixo cardiovascular e de estresse (A5, A12), observou-se prevalência elevada de

hipertensão e de fatores de risco associados ao estilo de vida, evidenciando a necessidade de ações de rastreamento, monitoramento e educação em saúde.

Quanto às vulnerabilidades funcionais (A8), foi constatada dependência em atividades de vida diária, o que reforça a importância de diagnósticos de enfermagem voltados ao cuidado integral. O eixo materno-infantil (A16) revelou barreiras no acesso ao pré-natal, principalmente relacionadas à violência e ao deslocamento, mas também destacou o vínculo estabelecido com o enfermeiro como fator decisivo para adesão ao cuidado. Já os estudos sobre estigma e atitudes de profissionais (A10) mostraram que preconceitos ainda influenciam negativamente a prática do cuidado, comprometendo a efetividade das intervenções.

Em síntese, os resultados evidenciam avanços importantes em áreas específicas, como imunização e cuidados paliativos, mas também confirmam lacunas em saúde mental, atenção pré-natal e avaliação de custo-efetividade. Dessa forma, reconhece-se que a enfermagem tem papel estratégico no atendimento à população em situação de rua, embora ainda sejam necessários estudos com maior rigor metodológico e protocolos assistenciais mais bem estruturados.

Dos 17 estudos incluídos, sete abordaram aspectos qualitativos (nível 5), quatro apresentaram delineamento observacional (nível 3), e apenas dois apresentaram evidências experimentais (nível 2), evidenciando a necessidade de fortalecer a produção científica robusta sobre o tema.

5.1 DISCUSSÃO

A população em situação de rua (PSR) encontra-se entre os grupos mais vulneráveis socialmente, exposta à exclusão, à pobreza extrema e à negação de direitos básicos. Tais condições repercutem diretamente em sua saúde, favorecendo o surgimento de doenças infecciosas, agravos mentais e uso abusivo de substâncias psicoativas. Nesse contexto, a enfermagem desponta como categoria essencial para o desenvolvimento de ações integradas de cuidado, capazes de responder às múltiplas dimensões que compõem o processo saúde-doença (VIEGAS et al., 2021; ALECRIM et al., 2022; COSTA et al., 2023).

A literatura demonstra que a produção científica sobre o tema vem crescendo, embora ainda predomine o enfoque qualitativo e descritivo. Esses estudos têm contribuído para a compreensão das práticas assistenciais e dos desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, mas há escassez de investigações quantitativas que avaliem a efetividade das intervenções (BOMBONATTI et al., 2021; NUNES et al., 2022). Em contrapartida, pesquisas internacionais têm avançado na implementação de protocolos clínicos e programas de saúde voltados à PSR, como as ações de imunização, rastreamento de doenças e cuidados paliativos (TOMINC et al., 2023; HUDSON et al., 2025).

De forma geral, os estudos convergem ao reconhecer o vínculo e o acolhimento como fundamentos indispensáveis ao cuidado. A construção de uma relação de confiança requer continuidade, escuta sensível e ausência de julgamentos, uma vez que o sofrimento e as rupturas afetivas são componentes centrais da vida nas ruas.

Nessa perspectiva, a literatura reforça que o enfermeiro atua como mediador entre o indivíduo e os serviços de saúde, articulando o cuidado técnico e o suporte emocional (BOMBONATTI et al., 2021; VIEGAS et al., 2021).

O Consultório na Rua (eCR) destaca-se como a principal estratégia de inclusão da PSR na Atenção Primária à Saúde (APS). Estudos indicam que a enfermagem exerce papel central nesse dispositivo, ao ofertar ações que vão desde a imunização e o acompanhamento clínico até o encaminhamento a serviços especializados, superando barreiras como a ausência de endereço fixo e documentos pessoais (VIEGAS et al., 2021; ALECRIM et al., 2022; FERREIRA et al., 2024). Além disso, a territorialização e o trabalho em equipe favorecem o reconhecimento das demandas locais e a construção de práticas resolutivas, o que amplia a integralidade do cuidado.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) surge como instrumento fundamental na organização das ações, permitindo identificar diagnósticos de enfermagem relacionados às vulnerabilidades da PSR, como déficit de autocuidado, sofrimento emocional e risco de suicídio (ALECRIM et al., 2022; COSTA et al., 2023). Essa metodologia, quando associada à escuta qualificada, fortalece o protagonismo profissional e aprimora a continuidade da assistência.

Outro eixo relevante identificado na literatura é a redução de danos, que representa uma mudança de paradigma no cuidado às pessoas que fazem uso abusivo de substâncias. Essa abordagem propõe ações realistas e humanizadas, centradas na minimização dos riscos e no respeito à autonomia do usuário, substituindo práticas punitivas por estratégias educativas e de cuidado contínuo (NUNES et al., 2022; TOMINC et al., 2023).

A atuação intersetorial constitui outro pilar das práticas de enfermagem junto à PSR. Experiências desenvolvidas em diferentes regiões do país, como o Programa Seguir em Frente no Rio de Janeiro, a desocupação assistida do viaduto Papicu em Fortaleza e os projetos da Associação Médicos do Mundo em Santos, demonstram que a integração entre saúde, assistência social e políticas públicas potencializa resultados e amplia o acesso da população aos serviços (BOMBONATTI et al., 2021; VIEGAS et al., 2021; FERREIRA et al., 2024). Tais ações ilustram a importância de reconhecer o cuidado como prática coletiva e articulada, indo além dos limites institucionais.

Apesar dos avanços, persistem desafios estruturais e éticos. A estigmatização e o preconceito ainda presentes entre profissionais e estudantes de enfermagem constituem barreiras à qualidade da

assistência (ALECRIM et al., 2022; COSTA et al., 2023). Superar essas limitações requer a inserção de conteúdos sobre ética, diversidade e direitos humanos na formação em enfermagem, bem como a ampliação das ações de educação permanente nos serviços.

De forma integrada, as evidências apontam que o fortalecimento de modelos de cuidado interdisciplinares e intersetoriais, associados à avaliação sistemática das intervenções, representa um caminho promissor para a consolidação de práticas mais efetivas. Além disso, o uso de protocolos clínicos, o acompanhamento longitudinal e as ações de imunização conduzidas por enfermeiros configuram estratégias fundamentais para ampliar o acesso, reduzir agravos e promover a equidade em saúde (HUDSON et al., 2025; TOMINC et al., 2023).

Assim, a literatura recente reafirma o papel estratégico da enfermagem na atenção à população em situação de rua, tanto no campo técnico quanto no social. A prática do cuidado, pautada no vínculo, na escuta ativa e na territorialização, constitui o alicerce para a construção de um modelo de saúde mais justo, inclusivo e comprometido com os princípios da universalidade e da equidade do Sistema Único de Saúde.

Recomenda-se a elaboração de protocolos de enfermagem voltados à triagem de agravos cardiovasculares e de saúde mental, além de programas de imunização itinerante conduzidos por enfermeiros, integrando ações de educação em saúde e articulação intersetorial.

6 CONCLUSÃO

As lacunas identificadas na literatura evidenciam a necessidade de avanços significativos na área, especialmente diante da escassez de pesquisas sobre saúde mental, estudos de custo-efetividade, ensaios clínicos e análises de longo prazo voltados à população em situação de rua. A permanência de estigmas e preconceitos entre profissionais e estudantes de enfermagem reforça a urgência de uma formação mais crítica, ética e humanizada, capaz de promover uma atuação sensível às vulnerabilidades sociais e comprometida com a justiça social. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel essencial na atenção a essa população, sobretudo por meio da escuta qualificada, do vínculo e da atuação territorial, embora a ausência de protocolos estruturados e de evidências científicas robustas ainda limite o fortalecimento de práticas efetivas. Diante desse cenário, torna-se imprescindível investir em pesquisas multicêntricas e na consolidação de políticas públicas intersetoriais que reconheçam a enfermagem como protagonista na promoção da equidade e na construção de um sistema de saúde mais inclusivo, resolutivo e humanizado.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, T. F. D. A. et al. Equipes de consultório na rua: relato de experiência de uma enfermeira. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, e20220026, 2022.

AYRES, J. R. de C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. *Saúde e Sociedade*, v. 13, n. 3, p. 16-29, set. 2004.

BARBOSA, N. G. et al. Acessibilidade ao cuidado pré-natal no Consultório na Rua: perspectivas de enfermeiros da região Norte do Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 77, e20240090, 2024.

BODLEY-SCOTT, Elizabeth; WARD, Rebecca J.; TARABAY, Jennifer; FAGBAMIGBE, Adeniyi Francis; BARKER, Stephanie L.; MAGUIRE, Nick J. *The effectiveness of psychological interventions for people experiencing homelessness: a systematic review and meta-analysis*. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, v. 34, n. 5, p. e2863, 2024. Wiley Online Library

BOMBONATTI, G. R.; SANTOS, D. D. S.; MARQUES, D.; ROCHA, F. M. Enfermagem do Consultório na Rua para o enfrentamento das vulnerabilidades. *Rev Rene*, v. 22, e67967, 2021.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que significa ter saúde? Muito além da ausência de doenças, é preciso considerar o bem-estar físico, mental e social. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2011. Define as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Saúde da população em situação de rua: diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registros administrativos e sistemas do Governo Federal. Brasília, DF: MDHC, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relat_pop_rua_digital.pdf. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. Direitos das pessoas em situação de rua: Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para População em Situação de Rua. Brasília, DF: MPDFT, 2018. Disponível em: https://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/imprensa/cartilhas/cartilha_direitos_das_pessoas_situacao_de-rua_mpdft.pdf. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica. Ministério da Saúde, 2011.

BUSS, P. M. O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais. *Agência Fiocruz de Notícias*. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/o-conceito-de-promocao-da-saude-e-os-determinantes-sociais>. Acesso em: 18 fev. 2025.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

CAVALCANTE, I. C. A. et al. Diagnósticos de enfermagem e suas relações com a população em situação de rua na cidade de Manaus-AM. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 3, p. 11935-11955, 2022.

COFEN; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Enfermagem no cuidado à população em situação de rua**. Brasília: Cofen/Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br>. Acesso em: 26 set. 2025.

CROOKS, J.; FLEMMING, K.; SHULMAN, C.; HUDSON, B. Understanding aims, successes and challenges of palliative care and homelessness initiatives across the UK: an exploratory study. *BMJ Open*, v. 14, n. 1, e075498, jan. 2024.

DONGEN, S. I. et al. End-of-life care for homeless people in shelter-based nursing care settings: a retrospective record study. *Palliative Medicine*, v. 34, n. 10, p. 1374-1384, dez. 2020.

DORAN, K.; DOEDE, M. An interdisciplinary street outreach program to engage vulnerable neighbors in care. *Public Health Nursing*, v. 38, n. 2, p. 141-144, mar. 2021.

FLEURY-TEIXEIRA, P. et al. Autonomia como categoria central no conceito de promoção de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 2115-2122, dez. 2008.

FRAGA, P. V. R. Entre as ruas e a RAPS: revisão integrativa sobre acesso das pessoas em situação de rua aos serviços de saúde mental. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 5, 2021.

GABER, S. N. et al. The relationship between attitudes to homelessness and perceptions of caring behaviours: a cross-sectional study among women experiencing homelessness, nurses and nursing students. *BMC Women's Health*, v. 22, n. 1, p. 159, maio 2022.

GOMES, R. S. et al. O cuidado em saúde da população em situação de rua: relato de experiência. *Ciências da Saúde*, v. 29, n. 143, 2025.

GONTIJO, T. G. Pesquisa analisa fatores para o uso de serviços de saúde pela população em situação de rua em Belo Horizonte. 2023.

HUDSON, B. et al. Building multi-professional UK partnerships and networks to improve access to palliative care for people experiencing homelessness. *Public Health Research (Southampton)*, p. 1-11, mar. 2025.

HUNGARO, A. A. et al. Pessoas em situação de rua: caracterização e contextualização por pesquisa censitária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 5, e20190236, 2020.

JIMÉNEZ-SÁNCHEZ, C.; DE LA CRUZ, N. B.; LAFUENTE-URETA, R.; et al. *Physical therapy interventions for people experiencing homelessness to improve pain and self-perceived health status*. BMC Public Health, v. 24, art. 993, 2024. BioMed Central

KLOP, H. T. et al. Evaluating the perceived added value of a threefold intervention to improve palliative care for persons experiencing homelessness: a mixed-method study among social service and palliative care professionals. *BMC Palliative Care*, v. 21, n. 1, p. 112, jun. 2022.

MALDEN, S.; DOI, L.; NG, L.; et al. *Reducing hospital readmissions amongst people experiencing homelessness: a mixed-methods evaluation of a multi-disciplinary hospital in-reach programme*. BMC Public Health, v. 23, art. 1117, 2023. BioMed Central

MÉDICOS DO MUNDO. **Médicos do Mundo leva atendimento humanitário a pessoas em situação de rua em Santos**. Santos, 2025. Disponível em: <https://medicosdomundo.org.br>. Acesso em: 26 set. 2025.

PEREIRA, A. V.; FERREIRA, J. T. O cuidado à população em situação de rua: dilemas e desafios para a implementação dos consultórios na rua. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, e28611830690, 2022.

PRADO, M. et al. Vulnerabilidade de pessoas que vivem em áreas livres: um olhar para o cuidado. *Revista Educação em Foco*, n. 15, p. 96-101, 2023.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Prefeitura conclui desocupação do viaduto Papicu com ações intersetoriais**. Fortaleza: Secretaria de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, 2023. Disponível em: <https://fortaleza.ce.gov.br>. Acesso em: 26 set. 2025.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. **Programa Seguir em Frente já retirou mais de 800 pessoas das ruas**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde, 2024. Disponível em: <https://prefeitura.rio>. Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, A. B. D. Pessoas em situação de rua e as aldeias: drogas, marginalização social e território de cuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, e20190225, 2020.

SILVA, C. H. O. et al. Hipertensão como fator de risco cardiovascular na população em situação de rua de São Paulo. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 11, n. 70, p. 8951-8962, 2021.

TOMINC, B. L. et al. Immunization coverage in young people experiencing homelessness and the impact of a nurse-led program. *Journal of Primary Care & Community Health*, 2023.

UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA. LibGuides: Creating a PRISMA flow diagram. Disponível em: [link indisponível]. Acesso em: 17 jun. 2024.

VARGAS, E. R.; MACERATA, I. Contribuições das equipes de Consultório na Rua para cuidado e a gestão da atenção básica. *Revista Panamericana de Salud Publica*, v. 42, n. 23, 2018.

VIEGAS, S. M. D. F. et al. Quotidiano de equipes de consultório na rua: tecendo redes para a promoção da saúde. *Escola Anna Nery*, v. 25, e20200222, 2021.

ZANDOMINGO, M. N. P. et al. Pobreza, fome e abandono: representações da equipe de enfermagem sobre pessoas em situação de rua. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, e20190338, 2020.